

Natália Lampert Batista  
Tascieli Feltrin  
Maurício Rizzatti  
(Organizadores)

# Formação, Prática e Pesquisa em Educação



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Natália Lampert Batista**  
**Tascieli Feltrin**  
**Maurício Rizzatti**  
(Organizadores)

# **Formação, Prática e Pesquisa em Educação**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-589-1 DOI 10.22533/at.ed.891190309  1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Pensar a formação docente, as práticas pedagógicas e a pesquisa em educação emergem como tema central da Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”, apresentada em três volumes. O volume um, aqui exposto, destacou, sobretudo, capítulos que versam sobre o eixo formação. No volume dois se destacam as práticas educativas e no volume três predomina o eixo pesquisas em educação.

Convidamos a todos a conhecerem os artigos enviados para o portfólio:

No capítulo “A avaliação da aprendizagem no ensino superior e a formação docente: significados atribuídos por professores”, Maria Tereza Fernandino Evangelista e Alvanize Valente Fernandes Ferenc apresentam um recorte de uma pesquisa que buscou analisar os significados atribuídos à avaliação da aprendizagem por professores universitários de um curso de Licenciatura em Matemática. Já Siomara Cristina Broch, no texto “A escola básica na formação docente: percepções e reflexões sobre os estágios nos cursos de licenciatura”, apresenta e analisa as contribuições de gestores, coordenadores pedagógicos e docentes de Escolas de Educação Básica sobre as experiências realizadas por estagiários dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos no ano de 2011 a 2017.

Em “Representação social de docência para licenciandos participantes do PIBID do curso de ciências sociais UFRN/Campus Central”, Elda Silva do Nascimento Melo, Erivania Melo de Moraes e Camila Rodrigues dos Santos relatam sua pesquisa destacando que a docência tem sido problematizada a partir de uma pluralidade de sentidos e para além de uma profissão de vocação, mas que precisa ser continuamente ressignificada por um exercício contínuo de formação e reflexão crítica. Américo Souza, em “A formação de professores de história na UNILAB: desafios e perspectivas para a preparação de um profissional para o Brasil e a África”, discute a elaboração e a execução do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Licenciatura em História da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), refletindo sobre os desafios e perspectivas de uma formação que visa preparar professores para atuar no Brasil, em Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e Angola.

Já Flávia Abud Luz e Monica Abud Perez de Cerqueira Luz, no texto “A formação do docente em uma sociedade multicultural” trazem reflexões sobre a formação do professor voltada para uma educação multicultural, que valorize a cidadania e a diversidade, rompendo com antigos paradigmas eurocêntricos que trazem em seu bojo a discriminação, o preconceito e a exclusão social. O capítulo “A importância da construção de uma aprendizagem significativa na formação inicial de professores”, de Miriam Eliane Olbertz e Thais Rafaela Hilger, discute sobre a importância da aprendizagem significativa na formação inicial.

Eudes Gomes Silva, Maria Amélia de Moraes e Silva e Marília Martina Guanany

de Oliveira Tenório objetivaram analisar o modo como na prática do ensino superior vêm abordando a concepção de ensino no capítulo “O processo ensino aprendizagem sob a ótica do professor universitário: concepção do conhecimento, relação teoria-prática e ensino-pesquisa”. “Teias de aprendizagem e o cultivo da cultura de qualidade no ensino superior”, de Maria da Apresentação Barreto e Elena Mabel Brutten Baldi, tem como objetivo levantar a percepção dos alunos quanto à participação em um trabalho de construção do conhecimento.

“A universidade para além do ensino: espaço de educação ambiental como ferramenta para a promoção da extensão e pesquisa acadêmica”, de Poliana de Sousa Carvalho e Edneide Maria Ferreira da Silva, destaca o resultado parcial das atividades desenvolvidas no Espaço de Convivência com o Ambiente Semiárido, localizado nas dependências internas da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos. Já em “Avaliação de centro de interesses de pesquisas de mestrado e o desenvolvimento profissional docente” Carlos Jose Trindade da Rocha, João Manoel da Silva Malheiro e Odete Pacubi Baierl Teixeira trazem um recorte de um projeto de tese em Ensino de Ciências com o objetivo de avaliar o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) através do centro de interesses de pesquisa de mestrados na educação científica.

O capítulo “Avaliação de sistema na educação pública: regulação e controle”, de Maria Rita Santos da Silva e Selma Suely Baçal de Oliveira, é fruto de estudos teóricos, no âmbito de uma pesquisa de doutorado com abordagem qualitativa, que busca contribuir com a discussão sobre a avaliação de sistema na Educação Básica. No texto “Educação, formação de professores e escola na perspectiva da pedagogia histórico-crítica”, Magalis Bésse Dorneles Schneider, Janaina Santana da Costa Prado e Elizangela dos Santos Fernandes apresentam uma reflexão na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica do papel da educação, formação de professores e da escola.

Gilcélia Damasceno de Oliveira e Maiara Foli Severo visam compreender como o processo de formação do educador deverá fomentar um espaço de permanente práxis reflexiva para contribuir com o processo de aprendizagem em “Formação docente e a informática educativa”. Nesta mesma linha de pensamento, Nadja Regina Sousa Magalhães, Andressa Grazielle Brandt, Aline Aparecida Cezar Costa, Luciana Gelsleuchter Lohn abordam a formação de professores na Educação em Tempo Integral articulada às Tecnologias de Informação e Comunicação em “Os saberes constituídos na formação de professores da educação em tempo integral à luz tecnologias de informação e comunicação”.

No texto “Letramento e formação de licenciandos da UEMG – unidade Divinópolis/MG” Elaine Kendall Santana e Silva, Ana Paula Martins Fonseca, Alessandra Fonseca de Moraes, Ana Cristina Franco Rocha Fernandes, Geralda Pinto Ferreira, Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Míriam Rabelo Gontijo tem como objetivo de apresentar pesquisa realizada sobre o letramento do professor em formação nos

cursos de Pedagogia e Letras da UEMG - unidade de Divinópolis, por meio do Estágio Supervisionado. “As reflexões sobre o estágio supervisionado para os estudantes das licenciaturas do IF Baiano Campus Santa Inês/BA”, de Antonio Roberto Santos Almeida, Cândida Leci Alves Braga, Célia Amorim Santos Torres, Eliene Guimarães da Silva, Elizangela Silva dos Santos, Gilda Alves Santos, Maria Sônia Jesus Santos, Nilma Santos de Jesus, Railene da Silva Reis, Regina de Souza Santos, Ricardo Souza da Anunciação e Valdenice Costa de Souza, apresenta reflexões sobre o Estágio Supervisionado para os estudantes da licenciatura do IF Baiano Campus Santa Inês/BA.

Almir Tavares da Silva, autor do capítulo “Extensão e cinema: a temática dos filmes e sua proximidade com os assuntos das disciplinas”, disserta sobre uma experiência cuja origem foi um projeto desenvolvido em duas escolas da Educação Básica na cidade do Penedo/AL. O artigo “Consolidação da extensão no IFC - Campus Araquari: atividades entre 2012 e 2017” mostra um levantamento quantitativo das ações de extensão realizadas no campus por meio da análise dos cadastros existentes no mesmo e tem como autores Bruna Rubi Alves, Katia Hardt Siewert, Eduardo da Silva, Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa, Fernanda Witt Cidade e Daniel da Rosa Farias. O capítulo “Calorização do magistério na educação infantil”, de Valquíria Pinheiro Silva e Emilia Peixoto Vieira, por sua vez, objetiva compreender como o município se organizou para atender a Lei do Piso e, conseqüentemente, a valorização do magistério.

“Boas práticas nas aulas de educação física no início da carreira docente”, escrito por Catia Silvana da Costa e Maria Iolanda Monteiro, é resultado do recorte de uma dissertação de mestrado em Educação, cujo objetivo consistiu em conhecer e compreender as práticas de uma professora de Educação Física iniciante e as fontes que influenciam na construção de seus saberes. “Percepções sobre a integração ensino-serviço-comunidade no estágio supervisionado de nutrição”, de Maria dos Milagres Farias da Silva e Annatália Meneses de Amorim Gomes, teve por objetivo geral analisar os saberes e as práticas da preceptoria em nutrição com enfoque à integração ensino-serviço-comunidade sob a óptica dos preceptores.

Matheus Enrique da Cunha Pimenta Brasiel, Cristiane Aparecida Baquim e Denilson Santos de Azevedo, em “O Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Básica (SIMAVE): novas perspectivas de avaliação em Minas Gerais”, destacam elementos que contextualizam o surgimento das avaliações externas no Brasil, bem como um breve panorama dos principais sistemas de avaliação vigentes no país. Nilva Borba Girardi e Moacir Gubert Tavares, autoras de “Desenvolvimento profissional dos professores da educação básica de Rio do Sul-SC e municípios circunvizinhos: qual prioridade?”, relatam as diferentes etapas da pesquisa realizada no Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul, entre agosto de 2015 e julho de 2016, cuja temática foi à formação de professores, com foco na formação continuada em nível de pós-graduação.

Ana Carolina Veras do Nascimento, Ana Paula de Souza Cunha, Gilmar Barbosa Guedes e Dante Henrique Moura, em “O ensino médio e as políticas educacionais brasileiras contemporâneas: uma análise do último decênio”, analisam o contexto de ampliação do direito à educação básica a partir de documentos legais brasileiros, a exemplo da LDB 9394/96. Já no capítulo “Base Nacional Comum Curricular: documento em processo”, Marialva Moog Pinto Adelcio Machado dos Santos e Circe Mara Marques analisam o processo de construção da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica.

“O trabalho pedagógico e o repensar do currículo PROEJA na perspectiva de interdisciplinaridade” é o tema salientado por Maria Betânia Gomes Grisi, Maria Elisângela Lima dos Santos, Maria de Fátima Freire de Araújo, Raiduce Costa do Nascimento Lima e Roselis Bastos da Silva. Já “Educação profissional e as transformações no mundo do trabalho”, proposto por Adriane de Cássia Camargos Porto e Ivo de Jesus Ramos, tem como objetivo analisar como as alterações no mundo do trabalho necessitam que sejam realizadas reestruturações nos programas e no processo da educação profissional. Em sentido semelhante, Ana Paula de Almeida e Mariglei Severo Maraschin trazem o texto “O trabalhador-estudante dos cursos técnicos subsequentes do IFRS-Câmpus Ibirubá - o que buscam na EPT?”.

“A educação especial nos currículos dos cursos de Biologia/Ciências Biológicas (licenciatura) das Universidades Federais do Brasil” é tema de Darlan Moraes Oliveira, Ana Amélia Coelho Braga, Fyama da Silva Miranda Gomes, Bruna Vasconcelos Oliveira Lô, Tainá Negreiros Ponath, Ada Marinho dos Santos, Josidalva de Almeida Batista, Josiane Almeida Silva, Alcicleide Pereira de Souza, Maria José Costa Faria, Henrique Silva de Souza e Alice Silau Amoury Neta. Maria Ludovina Aparecida Quintans e Adriano Robson de Andrade debatem um aplicativo que cria um cenário de novas possibilidades de aprendizagem para os deficientes visuais em “Implementação de aplicativo de acessibilidade como apoio a discentes com deficiência visual matriculados no curso de bacharelado em direito”.

Nora Ney Fonseca Batista, Norma Suely Chacon e Rozilda Ferreira Lins Cavalcante destacam a “Formação docente frente à perspectiva da educação inclusiva na Escola Municipal Professor Ulisses de Góis”. O capítulo “Processos de ensino e aprendizagem e a sua relação com transtornos mentais de estudantes de uma instituição de ensino superior”, de Estela Maris Camargo Bernardelli, objetivou pesquisar a relação entre os transtornos mentais desencadeados em estudantes universitários e processos de ensino e aprendizagem de um curso superior em uma universidade pública.

“A saúde do professor frente a sua prática profissional” foi o foco de abordagem de Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz, Adriane de Lima Cardeal, Juliana Gomes Fernandes, Rafael Mendes Pereira, Roberta Ramos Pinto, Suellen Priscila Ferreira Alves e Tatiane Romanini Rodrigues Ferreira. Também nesta linha, Ana Paula Martins Fonseca, Alessandra Fonseca de Moraes, Ana Cristina Franco Rocha Fernandes,



Elaine Kendall Santana e Silva, Geralda Pinto Ferreira, Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Míriam Rabelo Gontijo desenvolveram o texto “um estudo das condições de saúde dos professores do ensino médio da rede estadual de ensino de Divinópolis – MG”. “Análise ergonômica em posto de trabalho de instituição de ensino em Campina Grande-PB” foi a temática escolhida por João Victor Sales da Nóbrega, Daniel Oliveira de Farias, Rickson Pierre Tiburcio da Silva, João Pinto Cabral Neto e Cássia Pereira dos Santos.

Por fim, “Diversidade religiosa no âmbito escolar: conceito e / ou preconceito” de Ana Marli Souza Lima e Francisca Maria Coelho Cavalcanti teve como objetivo relatar as experiências vividas na pesquisa de iniciação científica realizada em escolas públicas da cidade de Manaus com adolescentes do Ensino Médio buscando conhecer quais religiões transitam no ambiente escolar; quais os conceitos dos escolares sobre as religiões e refletir se os alunos têm conceitos ou preconceito com religiões diferentes das suas.

O livro do volume um dispõe de diferentes perspectivas sobre a formação docente (e áreas afins), tecendo significativas contribuições para a Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”. Essa diversidade de temáticas demonstra a versatilidade da abordagem da pesquisa em Educação, levando-nos a (re)pensar sua abordagem na contemporaneidade.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Natália Lampert Batista  
Santa Maria/RS, 2019

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DOCENTE: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR PROFESSORES	
<i>Maria Tereza Fernandino Evangelista</i> <i>Alvanize Valente Fernandes Ferenc</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A ESCOLA BÁSICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES SOBRE OS ESTÁGIOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA	
<i>Siomara Cristina Broch</i> <i>Cleonice Iracema Graciano dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE DOCÊNCIA PARA LICENCIANDOS PARTICIPANTES DO PIBID DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS UFRN/CAMPUS CENTRAL	
<i>Elda Silva do Nascimento Melo</i> <i>Erivania Melo de Moraes</i> <i>Camila Rodrigues dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA UNILAB: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PREPARAÇÃO DE UM PROFISSIONAL PARA O BRASIL E A ÁFRICA	
<i>Américo Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM UMA SOCIEDADE MULTICULTURAL	
<i>Flávia Abud Luz</i> <i>Monica Abud Perez de Cerqueira Luz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
<i>Miriam Eliane Olbertz</i> <i>Thais Rafaela Hilger</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8911903096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: CONCEPÇÃO DO CONHECIMENTO, RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA E ENSINO-PESQUISA	
<i>Eudes Gomes Silva</i> <i>Maria Amélia de Moraes e Silva</i>	

**CAPÍTULO 8 ..... 76**

TEIAS DE APRENDIZAGEM E O CULTIVO DA CULTURA DE QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

*Maria da Apresentação Barreto*  
*Elena Mabel Brutten Baldi*

**DOI 10.22533/at.ed.8911903098**

**CAPÍTULO 9 ..... 89**

A UNIVERSIDADE PARA ALÉM DO ENSINO: ESPAÇO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA EXTENSÃO E PESQUISA ACADÊMICA

*Poliana de Sousa Carvalho*  
*Edneide Maria Ferreira da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.8911903099**

**CAPÍTULO 10 ..... 99**

AVALIAÇÃO DE CENTRO DE INTERESSES DE PESQUISAS DE MESTRADO E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

*Carlos Jose Trindade da Rocha*  
*João Manoel da Silva Malheiro*  
*Odete Pacubi Baierl Teixeira*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030910**

**CAPÍTULO 11 ..... 109**

AVALIAÇÃO DE SISTEMA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: REGULAÇÃO E CONTROLE

*Maria Rita Santos da Silva*  
*Selma Suely Baçal de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030911**

**CAPÍTULO 12 ..... 118**

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESCOLA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

*Magalis Bésse Dorneles Schneider*  
*Janaina Santana da Costa Prado*  
*Elizangela dos Santos Fernandes*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030912**

**CAPÍTULO 13 ..... 127**

FORMAÇÃO DOCENTE E A INFORMÁTICA EDUCATIVA

*Gilcéia Damasceno de Oliveira*  
*Maiara Foli Severo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030913**

**CAPÍTULO 14 ..... 136**

OS SABERES CONSTITUÍDOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL Á LUZ TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

*Nadja Regina Sousa Magalhães*  
*Andressa Grazielle Brandt*  
*Aline Aparecida Cezar Costa*  
*Luciana Gelsleuchter Lohn*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030914**

**CAPÍTULO 15 ..... 146**

LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS DA UEMG – UNIDADE DIVINÓPOLIS/MG

*Elaine Kendall Santana e Silva*  
*Ana Paula Martins Fonseca*  
*Alessandra Fonseca de Moraes*  
*Ana Cristina Franco Rocha Fernandes*  
*Geralda Pinto Ferreira*  
*Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral*  
*Míriam Rabelo Gontijo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030915**

**CAPÍTULO 16 ..... 158**

AS REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DO IF BAIANO CAMPUS-SANTA INÊS-BA

*Antonio Roberto Santos Almeida*  
*Cândida Leci Alves Braga*  
*Célia Amorim Santos Torres*  
*Eliene Guimarães da Silva*  
*Elizangela Silva dos Santos*  
*Gilda Alves Santos*  
*Maria Sônia Jesus Santos*  
*Nilma Santos de Jesus*  
*Railene da Silva Reis*  
*Regina de Souza Santos*  
*Ricardo Souza da Anunciação*  
*Valdenice Costa de Souza*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030916**

**CAPÍTULO 17 ..... 166**

EXTENSÃO E CINEMA: A TEMÁTICA DOS FILMES E SUA PROXIMIDADE COM OS ASSUNTOS DAS DISCIPLINAS

*Almir Tavares da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030917**

**CAPÍTULO 18 ..... 173**

CONSOLIDAÇÃO DA EXTENSÃO NO IFC - CAMPUS ARAQUARI: ATIVIDADES ENTRE 2012 E 2017

*Bruna Rubi Alves*  
*Katia Hardt Siewert*  
*Eduardo da Silva*  
*Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa*

*Fernanda Witt Cidade*

*Daniel da Rosa Farias*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030918**

**CAPÍTULO 19 ..... 180**

VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Valquíria Pinheiro Silva*

*Emília Peixoto Vieira*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030919**

**CAPÍTULO 20 ..... 192**

BOAS PRÁTICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE

*Catia Silvana da Costa*

*Maria Iolanda Monteiro*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030920**

**CAPÍTULO 21 ..... 198**

PERCEPÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO ENSINO- SERVIÇO- COMUNIDADE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE NUTRIÇÃO

*Maria dos Milagres Farias da Silva*

*Annatália Meneses de Amorim Gomes*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030921**

**CAPÍTULO 22 ..... 206**

O SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO E EQUIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SIMAVE): NOVAS PERSPECTIVAS DE AVALIAÇÃO EM MINAS GERAIS

*Matheus Enrique da Cunha Pimenta Brasiel*

*Cristiane Aparecida Baquim*

*Denilson Santos de Azevedo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030922**

**CAPÍTULO 23 ..... 218**

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PERÍODOS SUL-SC E MUNICÍPIOS CIRCUNVIZINHOS: QUAL PRIORIDADE?

*Nilva Borba Girardi*

*Moacir Gubert Tavares*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030923**

**CAPÍTULO 24 ..... 230**

O ENSINO MÉDIO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DO ÚLTIMO DECÊNIO

*Ana Carolina Veras do Nascimento*

*Ana Paula de Souza Cunha*

*Gilmar Barbosa Guedes*

*Dante Henrique Moura*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030924**

**CAPÍTULO 25 ..... 239**

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DOCUMENTO EM PROCESSO

*Marialva Moog Pinto*  
*Adelcio Machado dos Santos*  
*Circe Mara Marques*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030925**

**CAPÍTULO 26 ..... 248**

O TRABALHO PEDAGÓGICO E O REPENSAR DO CURRÍCULO PROEJA NA PERSPECTIVA DE INTERDISCIPLINARIDADE

*Maria Betânia Gomes Grisi*  
*Maria Elisangela Lima dos Santos*  
*Maria de Fátima Freire de Araújo*  
*Raiduce Costa do Nascimento Lima*  
*Roselis Bastos da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030926**

**CAPÍTULO 27 ..... 258**

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO

*Adriane de Cássia Camargos Porto*  
*Ivo de Jesus Ramos*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030927**

**CAPÍTULO 28 ..... 270**

O TRABALHADOR-ESTUDANTE DOS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES DO IFRS-CÂMPUS IBIRUBÁ - O QUE BUSCAM NA EPT?

*Ana Paula de Almeida*  
*Mariglei Severo Maraschin*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030928**

**CAPÍTULO 29 ..... 273**

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIOLOGIA/ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA) DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

*Darlan Moraes Oliveira*  
*Ana Amélia Coelho Braga*  
*Fyama da Silva Miranda Gomes*  
*Bruna Vasconcelos Oliveira Lô*  
*Tayná Negreiros Ponath*  
*Ada Marinho dos Santos*  
*Josidalva de Almeida Batista*  
*Josiane Almeida Silva*  
*Alcicleide Pereira de Souza*  
*Maria José Costa Faria*  
*Henrique Silva de Souza*  
*Alice Silau Amoury Neta*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030929**

<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>284</b>
IMPLEMENTAÇÃO DE APLICATIVO DE ACESSIBILIDADE COMO APOIO A DISCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL MATRICULADOS NO CURSO DE BACHARELADO EM DIREITO	
<i>Maria Ludovina Aparecida Quintans</i>	
<i>Adriano Robson de Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030930</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>288</b>
FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE À PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ULISSES DE GÓIS	
<i>Nora Ney Fonseca Batista</i>	
<i>Norma Suely Chacon</i>	
<i>Rozilda Ferreira Lins Cavalcante</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030931</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>290</b>
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM E A SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS MENTAIS DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Estela Maris Camargo Bernardelli</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030932</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>303</b>
A SAÚDE DO PROFESSOR FRENTE A SUA PRÁTICA PROFISSIONAL	
<i>Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz</i>	
<i>Adriane de Lima Cardeal</i>	
<i>Juliana Gomes Fernandes</i>	
<i>Rafael Mendes Pereira</i>	
<i>Roberta Ramos Pinto</i>	
<i>Suellen Priscila Ferreira Alves</i>	
<i>Tatiane Romanini Rodrigues Ferreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030933</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>309</b>
UM ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE DIVINÓPOLIS - MG	
<i>Ana Paula Martins Fonseca</i>	
<i>Alessandra Fonseca de Moraes</i>	
<i>Ana Cristina Franco Rocha Fernandes</i>	
<i>Elaine Kendall Santana e Silva</i>	
<i>Geralda Pinto Ferreira</i>	
<i>Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral</i>	
<i>Miriam Rabelo Gontijo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89119030934</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>321</b>
ANÁLISE ERGONÔMICA EM POSTO DE TRABALHO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM CAMPINA GRANDE-PB	
<i>João Victor Sales da Nóbrega</i>	
<i>Daniel Oliveira de Farias</i>	

*Rickson Pierre Tiburcio da Silva*  
*João Pinto Cabral Neto*  
*Cássia Pereira dos Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030935**

**CAPÍTULO 36 ..... 330**

DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ÂMBITO ESCOLAR: CONCEITO E / OU  
PRECONCEITO

*Ana Marli Souza Lima*  
*Francisca Maria Coelho Cavalcanti*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030936**

**CAPÍTULO 37 ..... 339**

CULTURAS DA INFÂNCIA: A INFLUÊNCIA DOS ENTORNOS CULTURAIS E  
SOCIAIS NOS MODOS DE BRINCAR DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO  
BAIRRO AMÉRICA – ARACAJU/SE

*Rafaely Karolynne do Nascimento Campos*  
*Tacyana Karla Gomes Ramos*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030937**

**CAPÍTULO 38 ..... 352**

DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE O TEMA  
CONDUTIVIDADE TÉRMICA: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO INICIAL DE  
PROFESSORES DE UM CURSO NORMAL

*Diana Aparecida Kaefer Schons*  
*Ana Marli Bulegon*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030938**

**CAPÍTULO 39 ..... 362**

DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO SISTEMA ELKONIN-  
DAVIDOV-REPKIN QUANTO AOS PAPÉIS DOS ALUNOS E DO PROFESSOR

*Juliana Magalhães de Brito Vianna*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030939**

**CAPÍTULO 40 ..... 371**

O QUE DIZ UMA PROFESSORA E SEUS ALUNOS A RESPEITO DA EXPERIÊNCIA  
NO SENTIDO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM UMA ESCOLA DE  
APLICAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

*José Alexandre da Silva Valente*  
*Jorge Raimundo da Trindade Souza*  
*Licurgo Peixoto de Brito*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030940**

**CAPÍTULO 41 ..... 380**

PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO  
PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DA POSTURA PROFISSIONAL DOS  
LICENCIANDOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG

*Ana Paula Martins Fonseca*  
*Alessandra Fonseca de Moraes*  
*Ana Cristina Franco Rocha Fernandes*



*Elaine Kendall Santana e Silva*  
*Geralda Pinto Ferreira*  
*Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral*  
*Míriam Rabelo Gontijo*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030941**

**CAPÍTULO 42 ..... 392**

A UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DE VERIFICAÇÃO  
DE APRENDIZAGEM EM UMA DISCIPLINA DE PRÁTICA DOCENTE NO CURSO  
DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

*José Alexandre da Silva Valente*  
*Jorge Raimundo da Trindade Souza*  
*Elisangela Barreto Santana*  
*Greivin Antonio Núñez González*  
*Licurgo Peixoto de Brito*

**DOI 10.22533/at.ed.89119030942**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 403**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 404**

## EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESCOLA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

### **Magalis Bésler Dorneles Schneider**

Universidade Federal do Tocantins (UFT), curso de Pedagogia, Arraias-TO

### **Janaina Santana da Costa Prado**

Universidade Federal do Tocantins (UFT), curso de Pedagogia, Arraias-TO

### **Elizangela dos Santos Fernandes**

Universidade Federal do Tocantins (UFT), curso de Pedagogia, Arraias-TO

**RESUMO:** Este estudo apresenta uma reflexão na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica do papel da educação, formação de professores e da escola. Os aspectos metodológicos adotados foram de natureza analítico-descritiva, com abordagem qualitativa. Os resultados demonstraram que a educação tem o poder de transformar ou de manter a exploração por meio de ideias elitistas e excludentes. A formação de professores e a escola poderão por meio do trabalho educativo estabelecer uma relação consciente de atividades e ações com o compromisso histórico, problematizador contra qualquer tipo de educação marginalizadora ou opressora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Escola. Marginalidade.

### 1 | INTRODUÇÃO

Marx e Engels (1986) afirmam que os homens são a síntese de várias circunstâncias e que antes de educar devem ser educados. Freire (2007) salienta que educar deve ser a afirmação da liberdade que somente a partir desta visão será possível uma prática educativa que consiga a participação livre e crítica dos educandos.

Saviane (2008a) reforça que educar é um fenômeno próprio dos seres humanos, sendo uma exigência do e para o trabalho.

Diante dessas interpretações as questões que norteiam as reflexões são: “Como é a educação nas escolas? Com que propósito se forma os professores?”

Sabe-se que a natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana e isso é o que diferencia os homens dos demais fenômenos, dos demais seres vivos e dos outros animais. Sabe-se que os outros animais tendem adaptar-se à realidade natural, porém o homem em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, buscando transformá-la e isso será possível a partir do trabalho.

Marx no livro capital, Capítulo VII, explica a ação humana a partir da exemplificação de um tecelão e de uma aranha, de um arquiteto e de

uma abelha. Demonstrando a diferença do homem para os animais, salientando que o homem faz a representação mental da construção antes de construir e transformá-la em realidade. Desta forma, o processo do trabalho aparece como um resultado que já existia antes na imaginação do trabalhador, ou seja, transformando algo que já tinha conscientemente.

Este estudo tem por objetivo apresentar uma reflexão na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica, ressaltando o papel da educação, formação de professores e da escola. Os aspectos metodológicos adotados foram de natureza analítico-descritiva, com abordagem qualitativa a partir das reflexões de um grupo de estudo da Pedagogia Histórico- Crítica da Universidade Federal do Tocantins, campus da cidade de Arraias-TO. Os principais autores que embasaram esta reflexão foram Kuenzer (2002), Saviani (2008a, 2008b, 2008c, 2009), Marx (1998), Lucena (2005) entre outros.

## 2 | EDUCAÇÃO E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A educação é um processo de trabalho para transformar e garantir a subsistência material, de bens materiais e para isso “... o homem necessita antecipar em ideias os objetivos da ação, o que significa que ele representa mentalmente os objetivos reais” (SAVIANI, 2008b, pág.13), produzindo ideias conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades e tais aspectos possibilitam a perspectiva de produção do “trabalho não material”.

O trabalho não material, desta forma pode ser compreendido em duas modalidades. A primeira que se refere ao produto que se separa do produtor, como exemplo os livros, os objetos artísticos. Nesse caso há um intervalo entre produção e o consumo, entre o produto e o ato de produção. Todavia a segunda menciona às atividades em que o produto não se separa do ato de produção. Nesse caso não há o intervalo no ato de produção e de consumo, sendo nessa modalidade que se situa a educação.

Desse modo a aula supõe ao mesmo tempo a presença do professor e do aluno. O ato de dar aula é inseparável da produção do ato e do consumo, porque a aula é produzida e consumida ao mesmo tempo.

Saviani (2008a, 2008c) ressalta que a educação não se reduz ao ensino, pois o ensino faz parte da educação e participa da natureza própria do fenômeno educativo. O termo educação é abrangente e defende modalidades, culturas, formas, escolar, informal, implica a necessidade de articular as várias áreas que compõe os direitos sociais, que tem a ver com o grau de humanidade e cidadania. O termo ensino refere-se ao específico, como ensino a distância, ensino supletivo, etc.

A Pedagogia Histórico-Crítica entende a educação como um processo de trabalho que objetiva educar para a subsistência, para a libertação, para comunicação e para transformação. O processo de produção da existência humana implica primeiro

garantir a subsistência material e isso se fará através do trabalho material. Sendo que o trabalho material do homem “[...] é uma atividade adequada a finalidades, isto é, guiada por um objetivo que se procura atingir.” (SAVIANI, 2008b, pág.127). A Pedagogia Histórico-Crítica percebe também a educação no desenvolvimento histórico, entretanto essa compreensão da história se dá a partir do desenvolvimento das condições materiais da existência humana.

Marx e Engels (1998) afirmam que o homem para fazer história precisa encontrar as condições básicas de existência de poder viver, comer, beber, vestir-se. A satisfação dessas necessidades e o surgimento de outras constitui o primeiro ato da história.

Na construção da história o que distingue os indivíduos humanos é que eles produzem seus meios de vida. O que são coincidem com o que produzem, tanto com o que produzem quanto como produzem. Dessa maneira, o que eles são, dependem das condições materiais de sua produção. (MARX E ENGELS, 1998, XXIV)

Na visão de Saviani (2008a, p. 13) as condições materiais perpassam pela essência do trabalho educativo consistindo no “[...] ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

Dessa forma, o trabalho educativo estabelecerá uma relação consciente da atividade com o compromisso histórico. Sendo que a prática social é o ponto de partida e o ponto de chegada do trabalho educativo.

A prática social terá significações através da mediação do trabalho educativo entre o indivíduo e a cultura humana garantindo a universalização das máximas possibilidades surgidas pelo processo histórico na formação humana.

Nessa mediação educativa o professor e o aluno se encontram igualmente inseridos, mas com posições distintas, condição importante para que produzam uma relação de compreensão e encaminhamentos de soluções dos problemas observados na prática social.

Dessa percepção decorre a Pedagogia Histórico-crítica que parte da

prática social (problematização), que dispõe os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabiliza sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse). (SAVIANIb, 2008, pág.185)

Para Saviani (2008a) a problematização é vista não apenas como identificação pelo professor das necessidades da prática cotidiana ou de experiências anteriores, mas da criação de novas necessidades e o surgimento de novos temas que suscitarão a reflexão em função de necessidades da prática social. Serão situações apresentadas com o propósito de serem superadas.

A problematização implica levar o professor a considerar como produtos da atividade humana, importantes respostas encontradas para resolver determinados impasses e também a fim de que perceba os conteúdos como instrumentos, para

libertação das condições opressoras. Demonstrando ao aluno que a apropriação de novos conhecimentos já é um exercício para a liberdade, haja vista que o aluno fará escolhas e tomará decisões.

Diante disso a Pedagogia Histórico-Crítica propõe suscitar uma educação para libertação da opressão capitalista a partir da prática social (problematização), dos instrumentos teóricos e práticos (instrumentação) e da incorporação de elementos integrantes da vida dos educandos (catarse). (SAVIANI, 2008b, pág.185)

### 3 | EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A educação na perspectiva da formação de professores tem sido articulada com o trabalho como coloca Kuenzer (2002):

[...] capacitar o trabalhador novo, para que atenda às demandas de um processo produtivo cada vez mais esvaziado, no qual a lógica da polarização das competências se coloca de forma muito mais dramática do que a ocorrida sob o taylorismo/fordismo. (KUENZER, 2002, pág. 80).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB)- 9.394/96, no artigo 43, defende a educação superior com o intuito de desenvolver o espírito científico, o pensamento reflexivo dos educandos a fim de que se tornem aptos a ingressar no mercado de trabalho.

O grande desafio dessa formação é que o trabalhador submetido ao capital contribui com os processos de persuasão e coerção, constitutivos da hegemonia capitalista. A pedagogia toyotista, muda as capacidades e as chama de “competências”. Ao invés de habilidades psicofísicas, fala-se em desenvolvimento de competências cognitivas complexas com o objetivo de atender às exigências do processo de valorização do capital. (KUENZER, 2002).

Kuenzer (2002) assegura que as competências não diferem da politecnia, no estilo fayolista (visão do Homem Econômico e pela busca da máxima eficiência).

De acordo com o autor a politecnia significa o domínio intelectual da técnica e a possibilidade de realizar trabalhos flexíveis de forma criativa; superando o conhecimento meramente empírico para uma formação apenas técnica, através de formas de pensamento mais abstratas, de crítica, de criação, exigindo autonomia intelectual e ética.

Manacorda (1991) confirma isso mencionando que a fase do progresso tecnológico tende a reunificar a ciência e o trabalho, exigindo cada vez mais técnicos e pesquisadores, demonstrando um processo contraditório entre o elevado nível tecnológico que é exigido dos trabalhadores para determinar e justificar as exigências de uma formação técnica, cultural e social.

O capitalismo é baseado em contradições, sendo impossível refletir sobre a formação de professores, entendida também como formação para o trabalho,

e não comentar sobre o capital e o trabalho, e principalmente dos antagonismos que se manifestam entre produção e controle, produção e consumo, no domínio e dependência do trabalho vivo, na produção e negação do tempo livre, autoritarismo e consenso. (LUCENA, 2005)

Na formação de professores os processos contraditórios aparecem quando princípios ideológicos apontam para uma formação intelectual homogênea “[...] quando na realidade varia de região para região do país, dependendo do potencial escolar oferecido regionalmente. Ideológicos, ao omitir que o trabalhador com maior nível de escolaridade [...]” (LUCENA, 2005, pag.197) passa a ter a sua força de trabalho explorada pelas empresas.

Não diferindo da análise que Gramsci (2001) fez do americanismo e do fordismo, o qual demonstrava a valorização do capital a partir dos processos pedagógicos. Surgindo assim novas formas de organizações do trabalho, um novo tipo de produção racionalizada, que demandava a formação de um novo tipo de homem, capaz de ajustar-se aos novos modos de produção. O tipo de trabalho fornecia uma justificativa para a crescente alienação do trabalhador com a condição de suprir as necessidades do capital sendo valorizado pelo comportamento e atitudes. Desta forma a hegemonia efetivava uma reforma econômica através do discurso de uma reforma intelectual e moral. (KUENZER, 2002)

São visíveis as contradições que defende o aumento do nível de escolaridade como ascensão intelectual e profissional, melhores salários, sinônimo do capitalismo, que na verdade está imerso numa dimensão ampliada e alienante que enriquecem o capital em detrimento do trabalho como prática social.

Belloni (2003) confirma essa visão alienante, mencionando que o pós-fordismo aparece como uma forma de capitalismo do futuro, mas justo e democrático, propondo inovações no produto e alta variabilidade do processo de produção, entretanto investe na responsabilização do trabalho.

Dessa forma, surge à indústria, o mercado da educação através do discurso da universalização, mas o que aparece é uma educação de massa. (BELLONI, 2003)

Lefebvre (1991) argumenta que o homem só se vê através do desdobramento material. Sendo que a partir da vida social que vai surgir à divisão social do trabalho e, depois, a separação entre trabalho material e trabalho intelectual. Este, especializado, ignora aquilo que se refere à vida prática, daí ser importante “[...] examinar os instrumentos do conhecimento com o objetivo de aperfeiçoá-los.” (LEFEBVRE, pág. 56), não sendo admissível, pois, colocar em questão o próprio conhecimento.

#### **4 | REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO, ESCOLA E A MARGINALIDADE**

Realizou-se a análise e reflexão do primeiro capítulo “As teorias da educação e o problema da marginalidade” do livro “Escola e Democracia” no grupo de estudo

da Pedagogia Histórico- Crítica do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus Arraias-TO. A reflexão iniciou pelo próprio título, a marginalidade, a pergunta: será que a marginalidade está ligada a ser marginal ou algum marginal? Nesse momento indo a origem da palavra, percebe-se que exime o sujeito estudioso. Identifica-se que a palavra marginal logo é vista como algo negativo, violento. Então o título já infere muita coisa e Saviani (2009) expõe o problema da marginalidade inserida nas teorias não críticas da Educação e Crítico reprodutivistas a partir da pedagogia tradicional, pedagogia nova e pedagogia tecnicista.

Demonstra desse modo a marginalidade daquele que está à margem da sociedade, aquele que está do lado de fora, aquele que está no entorno. E assim compreende-se as escolas que estão fora do centro, estão no entorno, que são os antagonismos na perspectiva das classes, pois infere-se, marginal, aquele que está à margem, como ocorrem com as escolas públicas nas periferias dos grandes centros urbanos. No entanto, o próprio sistema exclui, marginaliza e não dialoga com as escolas das periferias, deixando-as de fora do centro, negando todas as possibilidades de se manifestar, apenas com o propósito de acatar e continuar reproduzindo o que o sistema a impõe.

O antagonismo, as classes antagônicas estão presentes nessas classes contrárias, quando uns dominam, outros são dominadas e isso ocorrem pelas relações de poder de exploração e produção material, daqueles que têm o capital, daqueles que não têm, configurando-se entre ricos e pobres. Saviani (2009) ressalta que a educação é inteiramente dependente da estrutura social, geradora da marginalidade e por isso vai cumprir a função de reforçar a dominação e legitimar ainda mais a marginalização. E a escola que está à margem, que está no entorno, ela ao invés de emancipar, o que faz é reforçar, reproduzir as desigualdades, marginalizando ainda mais esse aluno. No entanto, essa escola excludente, marginalizadora reproduz ingenuamente ideias de exploração e de negação do direito, sem parar para pensar, refletir sobre as contradições desse realidade.

Nas teorias não-críticas, Saviani (2009) ressalta essas ideias de reprodução da marginalidade na pedagogia tradicional que considera o ignorante como aquele que está à margem. Essa pedagogia tradicional demonstra o fracasso da escola e a marginalização desse aluno que entra na escola e sai sem saber os conhecimentos básicos para a sua emancipação, ele entra e sai sem saber o mínimo, sai com uma ignorância escolarizada. Outra pedagogia que reforça as desigualdades e a marginalidade é a pedagogia nova. Saviani (2009) diz que o marginalizado na pedagogia nova, será agora o rejeitado, sendo vistos como os anormais, os “marginalizados anormais”. As teorias deixam evidente que a educação aparece como salvadora e que os alunos deverão se adequar a ela. Se esse aluno não avançar, a culpa não é da escola, mas do próprio aluno, colocando dessa forma, o fracasso ou sucesso nas mãos desses educandos. Entende-se que os momentos históricos vão mudando, mas a marginalização desses alunos continua. E isso poderá ser comprovado nas

palavras de Saviani (2006), do livro “A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas”, que trata da nova LDB 9394/96, quando o autor apresenta a origem da palavra “escola”, que em grego significa lazer, tempo livre, ócio, demonstrando assim, que esse tempo livre eram os da classe que detinham o poder, os abastados, da classe dominante. Percebe-se assim que a origem da palavra escola já denota que ela surge para privilegiar a classe dos poderosos, dos ricos, pois quem tinha o tempo livre, o ócio eram os dominantes, porque o povo, a classe dominada, tinha tempo para trabalhar exaustivamente. Assim, a origem da escola, na própria história, já surge para privilegiar apenas uma classe, pois quem tinha esse tempo livre era a escola burguesa, pois o pobre tinha que trabalhar, não tendo tempo livre e se por ventura tivesse esse tempo, era considerado preguiçoso, sendo visto como desocupado (vagabundo). Então o lazer, a escola, não foi pensada, idealizada para o pobre, nem para o trabalhador, pois para essa classe resta o sofrimento e o trabalho árduo. E ainda esse sofrimento, ligado com uma ideia religiosa, do senso comum, que quanto mais o homem sofre trabalhando, mais você lapida espiritualmente o outro, moralmente para chegar aos reinos do céu. Também é visto como o trabalhador honesto que tira o sustento do suor do seu rosto. Então isso quer dizer que quanto mais suor na testa você pingar, quanto mais sofrimento na terra você passar, as portas do paraíso se abrirão para você e mais bem visto você será pela sociedade. Por isso, ouve-se nos ditados populares das comunidades “Esse sofre tanto. Nossa, já tem passagem certa dentro do céu”. Essa ideia é inconsciente, mas muitas dessas ideias que permanecem, são mantidas por uma educação reprodutora e marginalizadora na escola. E esse tipo de educação pode ser observada na sala de aula quando o professor faz o aluno apenas copiar, recopiar, reproduzir, seguir no automático, no inconsciente. O professor não percebe que está reproduzindo ideias excludentes, inclusive ideias que ele próprio reprova. E esse antagonismo está dentro das pessoas, dentro de cada um, o sofrimento e essa reprodução é interna, sendo reforçada na maioria das vezes pela escola.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo tem por objetivo apresentar uma reflexão na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica, ressaltando o papel da educação, formação de professores e da escola. Demonstrou-se que a educação tem o poder de transformar ou garantir a manutenção da exploração e da subsistência de ideias elitistas e excludentes. A formação de professores e a escola poderão por meio do trabalho educativo estabelecer uma relação consciente de atividades com o compromisso histórico, problematizando contra qualquer tipo de educação marginalizadora.

O professor por meio de uma visão crítica poderá rever as posturas, as ações, as relações sociais, as influências econômicas, políticas que estão em cada agir, construindo, transformando a realidade de modo emancipador. E a Pedagogia Histórico-



crítica são saberes necessários à formação de professores e ao desenvolvimento do educando no contexto da prática social.

Portanto, a educação não poderá ser a apropriação pela classe trabalhadora dos conhecimentos acumulados pela classe dominante, mas pela conquista de determinados elementos e conhecimentos que também lhe são de direito, a consciência política, social e econômica, a socialização da educação, da saúde, da dignidade da moradia, vestuário, dentre outras de forma igualitária, de qualidade e para todos.

O trabalho pedagógico do educador e a escola deverão estar voltados à politização dos estudantes, construindo assim novas identidades direcionadas a luta pela justiça social por meio da participação na política, em redes e organizações sociais e inseridos nos movimentos sociais. Somente assim, haverá a superação da educação como marginalidade, pois quando a educação não consegue superar a marginalidade, ela já se configura a própria marginalidade.

Dessamaneira, é necessário educar, formar para que trabalhem responsabilmente pela mudança social, contrapondo-se a visão dominante da sociedade ou do trabalho como reprodução capitalista.

É necessário refletir acerca da necessidade de agir contra essa opressão sedutora, esse controle que a educação, através do fetiche, exerce e adormece os sentidos, alienando consciências e tornando-as crédulas e ingênuas.

A educação, escola e formação de professores deverão ser meios para efetivar a cidadania, a competência do ser e não do ter. Deverá propor uma hegemonia da educação e não da política ou do capital. Uma hegemonia que torne o educando um ser pensante a partir do diálogo comunicativo que busque a significação dos significados.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30 ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2007.

GRAMSCI, Antônio, 1891-197. **Cadernos do cárcere**, volume 4. Edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. “**Exclusão includente e inclusão excludente. A nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho**”. In: SAVIANI, Demerval (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR, 2002. p.77-95

LEFEBVRE, Henri. **Lógica Formal e Lógica Dialética**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira,

1991. Tradução Carlos Nelson Coutinho.

LUCENA, Carlos. **Marxismo, crise do capitalismo monopolista e qualificação dos trabalhadores.** In: LOMBARDI, José Claudinei. SAVIANI, Dermeval . (Orgs). **Marxismo e educação: debates contemporâneos.** Campinas, SP: Autores Associados: HISTEBR, 2005.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna.** São Paulo: Cortez;

Autores Associados, 1991.

MARX, Karl; ENGELS, Frederick. **Ideologia alemã.** 2. ed. Trad. Luiz Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARX, Karl. O Capital. Volume 1 - Parte III Capítulo VII. **Processo de Trabalho e Processo de Produção de Mais valia.** Disponível: , <<http://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/vol1cap07.htm>> acesso 25 de novembro de 2011.

MAZZEU, Francisco José Carvalho. **Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social.** Cad. CEDES [online]. 1998, vol.19, n.44, pp. 59-72. ISSN 0101-3262. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000100006>.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** 41.. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 10 ed. Revisada. Campinas: Autores Associados, 2008a.

\_\_\_\_\_. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008b.

\_\_\_\_\_. **Educação brasileira: estrutura e sistema.** 7.ed. Campinas: Autores Associados, 2008c.

\_\_\_\_\_. **A nova lei da educação: trajetórias e perspectivas.** Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Natália Lampert Batista** - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

**Tascieli Feltrin** - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

**Maurício Rizzatti** - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Anos iniciais do ensino fundamental 107, 113, 192, 241, 353

Assuntos 43, 166, 167, 168, 170, 171, 300, 332, 375

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 50, 51, 80, 84, 85, 86, 87, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 152, 179, 184, 185, 189, 192, 195, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 226, 228, 242, 247, 250, 265, 271, 276, 285, 287, 290, 295, 299, 300, 301, 302, 305, 315, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 391

Avaliação da aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 87, 107, 295, 302

Avaliação de sistema 109, 110, 113, 114, 115, 116

Avaliações externas 112, 114, 116, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 247

### B

Base Nacional Comum Curricular 239, 240, 241, 247, 360

Boas Práticas 192, 194, 196, 197, 253, 254

Bolsista de extensão 173

Brasil-África 34, 37, 45

### C

Cinema 166, 167, 169, 171, 172

Competências 48, 77, 84, 101, 121, 129, 130, 143, 159, 163, 195, 208, 210, 211, 250, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 294, 295, 299, 301, 304, 305, 341, 354, 361, 395

Comunicação 15, 18, 19, 24, 32, 50, 77, 82, 86, 119, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 152, 157, 164, 193, 244, 262, 352, 353, 354

Conhecimento 4, 5, 6, 8, 12, 14, 15, 25, 26, 28, 29, 33, 35, 37, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 92, 95, 101, 102, 103, 107, 121, 122, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 142, 143, 148, 154, 156, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 176, 177, 178, 184, 185, 189, 221, 228, 230, 238, 245, 254, 255, 256, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 271, 287, 294, 299, 305, 312, 330, 331, 333, 335, 337, 338, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 362, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 373, 376, 378, 386, 394, 395, 397, 398, 399, 400

Currículo 10, 13, 14, 36, 39, 40, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 98, 102, 117, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 161, 178, 184, 195, 239, 241, 246, 249, 250, 252, 256, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 288, 330, 333, 360, 372, 379

### D

Descolonização 37, 39, 44, 47

Desenvolvimento profissional 4, 15, 92, 99, 100, 101, 102, 105, 107, 108, 143, 144, 194, 196, 197, 218, 228, 259, 362

Direito a aprendizagem 239

Direito à educação 182, 230, 234, 236, 238, 287

Disciplinas 1, 3, 9, 12, 13, 16, 30, 39, 42, 50, 63, 64, 65, 74, 80, 155, 159, 166, 167, 171, 214, 228, 241, 246, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 292, 298, 299, 300, 322, 365, 391, 393, 397

Docência 4, 6, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 54, 57, 64, 70, 74, 75, 80, 87, 92, 95, 99, 101, 102, 104, 139, 158, 184, 194, 197, 221, 222, 301, 359, 360, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389, 390, 393

## E

Educação 9, 10, 11, 12, 15, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 70, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 155, 156, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 300, 306, 308, 309, 310, 311, 315, 316, 330, 332, 333, 336, 337, 338, 339, 343, 344, 350, 351, 352, 353, 354, 359, 360, 362, 363, 364, 365, 367, 371, 372, 374, 375, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 390, 392, 398, 399, 401, 402

Educação ambiental 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 243, 245, 270

Educação básica 11, 12, 20, 22, 24, 36, 40, 41, 43, 45, 52, 53, 57, 60, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 142, 152, 156, 161, 162, 166, 167, 181, 182, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 249, 252, 262, 267, 274, 281, 316, 332, 333, 338, 352, 353, 354, 359, 374, 375, 377, 378, 381, 382, 383, 390

Educação em tempo integral 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144

Educação física 192, 193, 194, 195, 196, 197, 384

Educação Infantil 95, 96, 98, 139, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 228, 245, 246, 337, 339, 343, 344, 350, 353

Educação profissional 174, 175, 179, 229, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 272

Educação pública 109, 114, 115, 116, 197, 206, 211, 212, 216, 217, 231, 311

Ensino investigativo 99, 100, 105

Ensino médio 79, 96, 112, 113, 139, 173, 175, 178, 186, 215, 229, 232, 233, 234, 235,

237, 238, 240, 283, 313, 330, 331, 332, 333, 334, 374, 376

Ensino-pesquisa 63, 65, 66, 69, 71, 74, 75, 285

Ensino superior 1, 2, 7, 8, 9, 33, 41, 45, 60, 63, 64, 65, 68, 69, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 167, 184, 186, 187, 221, 274, 275, 278, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 315, 333, 381, 382, 383

Escola 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 30, 43, 51, 55, 56, 57, 59, 62, 73, 90, 91, 94, 97, 101, 102, 104, 113, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 154, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 181, 182, 183, 188, 193, 194, 195, 196, 199, 207, 209, 213, 215, 216, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 246, 247, 251, 261, 263, 265, 268, 271, 272, 273, 275, 283, 288, 289, 294, 295, 300, 301, 305, 306, 311, 312, 330, 331, 333, 334, 337, 338, 339, 341, 342, 343, 344, 352, 355, 357, 360, 362, 365, 367, 369, 371, 372, 373, 374, 376, 389, 392

Estágio curricular supervisionado 13

Estágio supervisionado 15, 43, 147, 153, 154, 156, 157, 160, 165, 198, 204

Estratégias linguísticas 147

Extensão 37, 38, 41, 63, 68, 69, 70, 71, 74, 79, 89, 91, 92, 135, 136, 166, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 187, 189, 221, 285, 287, 292, 294, 383

## F

Financiamento 180, 181, 182, 183, 208, 262

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 237, 238, 239, 241, 243, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 279, 281, 282, 283, 285, 289, 292, 295, 299, 300, 302, 304, 308, 311, 315, 316, 333, 338, 352, 353, 354, 357, 360, 361, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 375, 378, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389, 390, 391

Formação continuada 15, 19, 20, 27, 32, 57, 61, 126, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 154, 164, 165, 185, 189, 196, 218, 220, 225, 226, 229, 250, 251, 283, 289, 354, 383

Formação de professores 1, 2, 3, 6, 7, 9, 11, 15, 20, 32, 34, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 56, 57, 62, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 148, 157, 165, 192, 197, 205, 218, 219, 226, 229, 246, 250, 256, 274, 275, 279, 281, 282, 361, 382, 389, 390

Formação docente 2, 4, 5, 15, 20, 23, 24, 29, 32, 33, 40, 42, 43, 47, 51, 53, 59, 101,

102, 108, 117, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 143, 148, 154, 178, 199, 246, 283, 289, 354, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389

## **G**

Gestão educacional 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Graduação 9, 20, 22, 32, 36, 40, 41, 45, 53, 59, 64, 65, 71, 81, 82, 95, 99, 104, 108, 127, 136, 144, 154, 156, 159, 160, 161, 173, 174, 177, 178, 184, 185, 193, 200, 201, 204, 205, 218, 219, 220, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 239, 276, 287, 290, 291, 293, 297, 298, 299, 301, 321, 339, 352, 353, 354, 371, 382, 391, 392, 396

## **H**

História 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 54, 56, 61, 72, 74, 107, 120, 124, 126, 137, 143, 152, 168, 172, 179, 230, 246, 252, 260, 283, 292, 301, 312, 338, 344, 346, 367, 371, 372, 373, 374, 378, 379, 383

## **I**

Informática educativa 127, 128, 129, 130, 135

Início da carreira docente 192

## **L**

Letramento 142, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157

Licenciatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 18, 20, 24, 26, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 61, 89, 90, 91, 92, 94, 104, 147, 152, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 175, 184, 218, 219, 222, 223, 225, 227, 228, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 300, 353, 382, 386, 388, 389, 390, 392, 393, 394, 396

## **M**

Marginalidade 118, 122, 123, 125

Multiculturalismo 43, 47, 48, 50, 51

Mundo do trabalho 111, 116, 233, 253, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 311, 316

## **N**

Nutrição 198, 199, 200, 203, 402

## **O**

Orientação de estágio 11

## **P**

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 6, 7, 15, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 36, 37, 40, 45, 51, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 116, 117, 127, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 161, 164, 167, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 184, 192, 194, 200, 204, 206, 207, 209, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 232, 236, 238, 239, 240,

246, 252, 257, 258, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 281, 282, 283, 285, 287, 290, 292, 294, 297, 298, 299, 301, 308, 309, 312, 313, 316, 321, 328, 330, 331, 332, 333, 337, 338, 339, 342, 343, 344, 348, 351, 352, 353, 355, 356, 358, 359, 366, 371, 373, 374, 377, 379, 380, 382, 383, 384, 386, 389, 390, 396, 399, 401, 402

PIBID/UFRN 22, 23, 24, 25, 26, 27

Políticas de avaliação 207, 210, 212

Políticas educacionais 111, 115, 211, 231, 237, 315

Pós-graduação 9, 22, 53, 64, 99, 104, 108, 127, 185, 193, 205, 218, 219, 220, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 239, 321, 339, 352, 371, 392

Preceptoria 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

PROEJA 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257

Professor 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 32, 36, 40, 47, 48, 50, 54, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 79, 82, 83, 85, 94, 95, 97, 102, 103, 105, 107, 108, 114, 119, 120, 124, 128, 129, 131, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 185, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 201, 212, 214, 218, 220, 224, 225, 226, 228, 229, 239, 246, 282, 288, 289, 290, 295, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 310, 311, 312, 313, 316, 354, 359, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 372, 381, 385, 387, 388, 389, 398

Profissionalidade docente 99

Projetos de extensão 91, 92, 173, 174, 176, 178

## **Q**

Quarta Revolução Industrial 258, 259, 269

## **R**

Representação social 22, 24, 32, 50

Representações sociais 25, 26, 32, 33, 146, 147, 149, 152, 157, 301

## **S**

SIMAVE 206, 207, 215

Subsunções 53

## **T**

Tecnologias de informação 19, 136, 137, 138, 139, 142, 352, 354

Teoria-prática 6, 63, 65, 66, 72, 74, 75

Trabalho pedagógico 33, 112, 125, 137, 138, 188

## **V**

Valorização do magistério 24, 180, 182, 183, 189



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-589-1



9

788572 475891